



## EFEITOS DE UM PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE TRATAMENTO DA OBESIDADE SOBRE O TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA EM ADOLESCENTES

Mariele Alves Bolognese<sup>1</sup>, Danilo Fernandes da Silva<sup>2</sup>, Josiane Bianchini<sup>3</sup>, Nelson Nardo Junior<sup>4</sup>, Rose Mari Bennemann<sup>5</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos de um Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade (PMTO-NEMO-UEM) sobre o transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP) em adolescentes. A amostra foi composta por 27 adolescentes com excesso de peso entre 14 e 17 anos, que passaram por avaliações antes e após um PMTO composto por nutricionistas, educadores físicos e uma psicóloga. O TCAP foi obtido a partir da escala de compulsão alimentar periódica. Verificou-se que o PMTO-NEMO-UEM foi capaz de reduzir os escores de compulsão alimentar em adolescentes. O percentual de adolescentes com TCAP correspondeu a 18,5% no início e a 3,7% no final da intervenção. Assim, conclui-se que um PMTO pode promover mudanças positivas sobre os escores de compulsão alimentar em adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intervenção. Excesso de peso. Alimentação.

### 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por grandes mudanças físicas, emocionais e sociais (BRAGA; MOLINA; CADE, 2007). Segundo Cubrelati (2014), durante a adolescência, imagina-se um corpo ideal que, no entanto, nem sempre corresponde ao corpo real, e quanto mais o corpo real estiver longe do ideal, maior será a frustração e destruição da autoestima ligada a uma distorção de imagem corporal. Essa distorção da imagem corporal em conjunto com a baixa autoestima, são responsáveis pela busca incessante de emagrecimento, levando a comportamentos prejudiciais à saúde, tais como a compulsão alimentar.

A compulsão alimentar é caracterizada pela ingestão de grande quantidade de alimentos em um curto período de tempo (até duas horas), juntamente com a sensação de perda do controle sobre o que e quanto se come (FREITAS et al., 2001). Segundo Spitzer, Yanovski e Wadden (1993), quando os episódios de compulsão alimentar ocorrem em pelo menos dois dias na semana, nos últimos seis meses, acompanhados por um sentimento de angústia, vergonha, nojo e ou culpa, e sem comportamentos compensatórios inadequados para evitar o ganho de peso, tem-se o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódico (TCAP).

Em 1994 o TCAP teve sua importância reconhecida pela publicação no Apêndice B do DSM IV (APA, 1994), sob a forma de transtorno que necessita de maiores estudos para melhor entendimento (AZEVEDO; SANTOS; FONSECA, 2004).

Segundo Pivetta et al. (2010), em nível mundial a prevalência de transtorno de compulsão alimentar periódica pode variar de 1,5% a 5% e geralmente está associada à obesidade e a depreciação da imagem corporal. Grilo (2002) observou que, em indivíduos obesos que procuram intervenção clínica para perda de peso, a proporção varia entre 5% e 30%. No Brasil, Coutinho (2000), encontrou prevalência entre 15% e 22% em indivíduos que procuraram intervenção clínica para perda de peso.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos de um Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade (PMTO) sobre o TCAP em adolescentes.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é parte do Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade (PMTO) do departamento de educação física da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O programa conta com uma equipe multiprofissional composta por educadores físicos, nutricionistas, uma psicóloga e um médico pediatra. A

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Nutrição do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá - PR. Bolsista PIBIC/CNPq-UniCesumar. mafb-2006@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutorando (a) do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)/ Núcleo de Estudos Multiprofissional da Obesidade (NEMO/UEM)/ Núcleo de Pesquisa Clínica do Hospital Universitário de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. danilofernandesdasilva@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutoranda do programa de pós graduação associado em educação física UEM/UEL. josianeabianchini@gmail.com

<sup>4</sup>Doutor em Nutrição aplicada pela Universidade de São Paulo. Docente do Departamento de Educação Física da UEM, Núcleo de Estudos Multiprofissional da Obesidade (NEMO/UEM)/ Núcleo de Pesquisa Clínica do Hospital Universitário de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

<sup>5</sup>Doutora em Saúde Pública pela faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - USP. Docente da graduação e do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. rose.bennemann@gmail.com



intervenção multiprofissional com duração de 16 semanas teve como principal objetivo contribuir para mudanças positivas no peso e em variáveis da composição corporal, em médio prazo, a partir do incentivo à prática de hábitos saudáveis relacionados à alimentação e prática de atividade física, com base na terapia cognitivo comportamental.

## 2.1 DESIGN EXPERIMENTAL E SUJEITOS DO ESTUDO

Foram selecionados para o programa 30 adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 10 e 18 anos. A seleção foi realizada por meio de divulgação na imprensa local. Foram considerados como critérios de inclusão: ser residente em Maringá ou região metropolitana, ter disponibilidade para participar do programa de maneira integral, apresentar sobrepeso ou obesidade, de acordo com os pontos de corte estabelecidos por Cole et al. (2012). Foram excluídos os adolescentes que não se encaixarem nesses critérios, que estiveram sob efeito de algum outro tipo de tratamento da obesidade não convencional (medicamentoso ou cirúrgico), que apresentaram doenças metabólicas ou endócrinas, consumo em longo prazo de álcool, uso de glicocorticoides ou outras drogas que pudessem afetar o apetite e/ou adesão inferior a 70% das intervenções.

O presente estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com base no documento nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram assinados pelos pais dos adolescentes que participarem da pesquisa.

## 2.2 PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL

As intervenções teóricas oferecidas nesse período aconteceram uma vez na semana, com duração média de uma hora.

As intervenções nutricionais tiveram como objetivo orientar sobre aspectos nutricionais, tais como: a) pirâmide alimentar; b) densidade energética dos alimentos; c) importância dos macro e micronutrientes e sua relação com a saúde; d) composição nutricional dos alimentos; dentre outros.

## 2.3 AVALIAÇÕES

O Transtorno de compulsão alimentar periódica -TCAP foi avaliado a partir da Escala de compulsão alimentar periódica (ECAP), que é constituída por 16 questões. Esta é uma escala validade para a língua portuguesa (VITOLLO; BORTOLINI; HORTA, 2006) e é de fácil utilização e eficiente na identificação de indivíduos em situação de risco.

## 2.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para associar a frequência de adolescentes com TCAP antes e após o PMTO, aplicou-se o teste de McNemar. O nível de significância foi pré-estabelecido em  $p < 0,05$ .

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 30 adolescentes selecionados apenas 27 participaram da pesquisa. O PMTO foi capaz de proporcionar melhora na prevalência de TCAP em adolescentes, tendo em vista que houve redução da proporção de adolescentes com TCAP, passando de cinco (18,5%) para apenas um (3,7%) adolescente ao final do programa.

Na tabela 1 estão os resultados do teste de associação entre o número de adolescentes com TCAP antes e após o período de intervenção.

Tabela 1. Associação entre presença de TCAP antes e após o PMTO (n=27).

Pós-intervenção	Baseline		<i>p</i>
	Com TCAP	Sem TCAP	
Com TCAP	-	1	0,219
Sem TCAP	5	21	



TCAP = transtorno de compulsão alimentar periódica.

Embora não tenha sido observado associação estatisticamente significativa, a positiva redução para 3,7% após apenas 16 semanas de intervenção, segundo Lofrano-Prado et al. (2009) mostra o potencial desse modelo de intervenção para controlar problemas de ordem psicossocial .

#### 4 CONCLUSÃO

O PMTO pode promover mudanças positivas sobre a prevalência de TCAP em adolescentes. Os resultados trazem consigo importantes implicações práticas e sugerem modelos similares de intervenção entre as possibilidades de programas para redução da obesidade no cenário nacional, em especial na população infanto-juvenil.

#### 5 REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. P. D. de; SANTOS, C.C. dos; FONSECA, D.C. da. Transtorno da compulsão alimentar, periódica. Binge Eating Disorder. *Rev. Psiquiatria Clín.*, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 170-172, 2004.
- BRAGA, P. D.; MOLINA, M. C. B.; CADE, N. V. Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1221-1228, 2007.
- COLE, T. J.; LOBSTEIN, T. Extended international (IOTF) body mass index cut-offs for thinness, overweight and obesity. *Pediatr. Obes.*, Oxford, v. 7, no. 4, p. 284-294, Aug. 2012.
- COUTINHO, W. **Estudo da compulsão alimentar periódica em pacientes que procuram tratamento médico para emagrecer**. 2000. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2000.
- CUBRELATI, B. S.; RIGONI, P. A. G.; VIEIRA, L. F.; BELEM, I. C. Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, SP*, v. 12, n. 1, p. 1-15, jan./mar. 2014.
- FREITAS, S.; LOPES, C. S.; COUTINHO, W.; APPOLINARIO, J. C. Tradução e adaptação para o português da escala de compulsão alimentar periódica. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 215-220, 2001.
- GRILO, C. M. Binge eating disorder. In: FAIRBURN, C. G.; BROWNELL, K. D. (Ed.). **Eating Disorders and obesity: a comprehensive handbook**. 2nd ed. New York: The Guilford Press, 2002. p.178 -182.
- LOFRANO-PRADO, M. C.; ANTUNES, H. K.; do PRADO, W. L. de PIANO, A.; CARANTI, D. A.; TOCK, L. et al. Quality of life in Brazilian obese adolescents: effects of a long-term multidisciplinary lifestyle therapy. *Health Qual. Life Outcomes*, London, v. 7, p. 61 Jul. 2009.
- PIVETTA, L. A.; SILVA R. M. V. G. Compulsão alimentar e fatores associados em adolescentes de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p.337-346, 2010.
- SPITZER, R. L.; DEVLIN, M.; WALSH, B. T.; HASIN, D.; WING, R.; MARCUS, M. et al. Binge eating disorder: a multisite field trial of the diagnostic criteria. *Int. J. Eat Disord.*, New York, v.11, no. 3, p. 191-203, 1992.